

SUSTENTABILIDADE NO TURISMO CAFEIEIRO DE AREIA – PARAÍBA (BR): UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL A PARTIR DE INDICADORES

SUSTAINABILITY IN COFFEE TOURISM IN AREIA-PARAÍBA (BR): A MULTIDIMENSIONAL ANALYSIS
BASED ON INDICATORS

SOSTENIBILIDAD EN EL TURISMO CAFETALERO DE AREIA-PARAÍBA (BR): UN ANÁLISIS
MULTIDIMENSIONAL A PARTIR DE INDICADORES

Edimilson Camilo da Silva¹ (edimilsoncamilo@outlook.com) 
Kettrín Farias Bem Maracajá¹ (kettrin.farias@uaac.ufcg.edu.br) 

¹Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil

RESUMO:

Objetivo – Analisar a sustentabilidade do turismo cafeeiro no município de Areia/PB por meio da aplicação do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur), adaptado às especificidades locais.

Desenho/metodologia/abordagem – Realizou-se uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de estudo de caso. A coleta de dados ocorreu junto a 31 atores envolvidos com o turismo cafeeiro, utilizando questionário estruturado em escala Likert. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial.

Resultados – Os resultados evidenciaram diferenças significativas entre as dimensões da sustentabilidade avaliadas. A dimensão cultural apresentou o melhor desempenho, seguida da econômica, enquanto a ambiental registrou os menores índices. Também foram identificadas correlações positivas entre todas as dimensões, destacando-se as relações entre as dimensões cultural e econômica e entre cultural e institucional.

Implicações práticas – Os achados fornecem subsídios para o planejamento e a gestão do turismo cafeeiro, especialmente no fortalecimento da governança, da participação social e das práticas de gestão ambiental.

Originalidade/valor – O estudo contribui para a literatura ao aplicar o SISDTur ao contexto do turismo cafeeiro, oferecendo evidências empíricas sobre os fatores que influenciam a sustentabilidade dessa atividade em destinos rurais.

Limitações da pesquisa – Como limitações, destacam-se a realização do estudo em um único município e a utilização de uma amostra não probabilística, composta por 31 participantes.

Palavras-chave: Turismo cafeeiro; Desenvolvimento sustentável; Indicadores de sustentabilidade; SISDTur; Areia/PB.

Informações Editoriais:

Double Blind Review

Submissão: 15/01/2026

Avaliação: 16/02/2026

Aceite: 22/02/2026

Editor:

Luiz Carlos da Silva Flores

Assistente Editorial:

Valônia de Araújo Oliveira

Disponibilidade dos dados:

Os dados estão disponíveis no corpo do artigo. Os dados podem ser solicitados aos autores.

ABSTRACT:

Purpose – To analyze the sustainability of coffee tourism in the municipality of Areia-PB, Brazil, through the application of the Tourism Development Sustainability Indicators System (SISDTur), adapted to local specificities.

Design/methodology/approach – A quantitative, exploratory, and descriptive case study was conducted. Data were collected from 31 stakeholders involved in coffee tourism through a structured Likert-scale questionnaire. Data were analyzed using descriptive and inferential statistics.

Findings – The results revealed significant differences among the sustainability dimensions assessed. The cultural dimension achieved the highest performance, followed by the economic dimension, whereas the environmental dimension presented the lowest scores. Positive correlations were identified among all dimensions, particularly between the cultural and economic dimensions and between the cultural and institutional dimensions.

Practical implications – The findings provide support for the planning and management of coffee tourism, especially regarding the strengthening of governance, social participation, and environmental management practices.

Originality/value – This study contributes to the tourism literature by applying SISDTur to the context of coffee tourism, providing empirical evidence on the factors influencing the sustainability of this activity in rural destinations.

Research limitations – The main limitations include the development of the study in a single municipality and the use of a non-probabilistic sample composed of 31 participants.

Keywords: Coffee tourism; Sustainable development; Sustainability indicators; SISDTur; Areia-PB.

RESUMEN:

Objetivo – Analizar la sostenibilidad del turismo cafetero en el municipio de Areia-PB, Brasil, mediante la aplicación del Sistema de Indicadores de Sostenibilidad del Desarrollo Turístico (SISDTur), adaptado a las especificidades locales.

Diseño/metodología/enfoque – Se realizó una investigación cuantitativa, exploratoria y descriptiva, desarrollada mediante un estudio de caso. Los datos fueron recolectados de 31 actores vinculados al turismo cafetero mediante un cuestionario estructurado con escala Likert. Los datos fueron analizados utilizando estadística descriptiva e inferencial.

Resultados – Los resultados evidenciaron diferencias significativas entre las dimensiones de sostenibilidad evaluadas. La dimensión cultural presentó el mejor desempeño, seguida de la dimensión económica, mientras que la dimensión ambiental registró los valores más bajos. También se identificaron correlaciones positivas entre todas las dimensiones, destacándose las relaciones entre las dimensiones cultural y económica, y entre la cultural y la institucional.

Implicaciones prácticas – Los hallazgos aportan elementos para la planificación y gestión del turismo cafetero, especialmente en el fortalecimiento de la gobernanza, la participación social y las prácticas de gestión ambiental.

Originalidad/valor – Este estudio contribuye a la literatura turística al aplicar el SISDTur al contexto del turismo cafetero, proporcionando evidencia empírica sobre los factores que influyen en la sostenibilidad de esta actividad en destinos rurales.

Limitaciones de la investigación – Entre las principales limitaciones se encuentran la realización del estudio en un único municipio y el uso de una muestra no probabilística compuesta por 31 participantes.

Palabras clave: Turismo cafetero; Desarrollo sostenible; Indicadores de sostenibilidad; SISDTur; Areia-PB.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem se destacado historicamente como um dos principais produtores e exportadores de café do mundo. Em 2023, a produção nacional foi estimada entre 55 e 60 milhões de sacas de 60 kg, correspondendo a aproximadamente um terço da produção mundial (CONAB, 2023). Posteriormente, os dados consolidados indicaram uma produção de 54,2 milhões de sacas beneficiadas, um volume 1,6% inferior ao registrado no ano anterior. Embora essa redução reflita o impacto de fatores produtivos e mercadológicos sobre o setor, os números ainda consolidam o protagonismo do Brasil na cafeicultura mundial. Além de sua relevância econômica, a atividade tem favorecido a diversificação das funções do espaço rural, destacando-se o crescimento do turismo cafeeiro como estratégia de valorização territorial e aproximação entre produtores e consumidores (Silva & Maracajá, 2024).

Nesse contexto, observa-se uma crescente valorização de experiências turísticas relacionadas ao café, especialmente entre consumidores interessados em aspectos sensoriais, culturais e educacionais. A busca por informações sobre qualidade, origem dos grãos, processos de torra e métodos de preparo parece indicar mudanças no perfil do consumo contemporâneo (Carvalho Tavares et al., 2021). Tal tendência contribui para o fortalecimento dos vínculos entre produção,

cultura e turismo, favorecendo a diversificação econômica dos territórios produtores. Além disso, o turismo cafeeiro tem sido apontado como uma alternativa capaz de estimular processos de desenvolvimento regional alinhados aos princípios da sustentabilidade, ao promover a interação entre produtores, visitantes e recursos locais (Mundim et al., 2024; Carvalho Tavares et al., 2021).

Sob uma perspectiva histórica, o café exerceu papel relevante na formação da economia econômica e social do Brasil, desde o século XVIII, influenciando a ocupação do território, a dinâmica produtiva e a organização de diversas regiões do país (EMBRAPA, 2005). Introduzido inicialmente na região Norte, o cultivo expandiu-se posteriormente para outras áreas, especialmente para o Sudeste, onde encontrou condições favoráveis ao seu desenvolvimento e consolidou sua importância econômica. Com as transformações ocorridas ao longo do tempo e a diversificação da atividade agrícola, a cafeicultura alcançou novas fronteiras produtivas, incluindo o estado da Paraíba (Bobato, 2025). Nesse contexto, observa-se que a integração entre produção agrícola, patrimônio cultural e práticas sustentáveis pode contribuir para a valorização dos territórios cafeeiros, fortalecendo suas identidades locais e ampliando oportunidades de desenvolvimento vinculadas ao turismo (Carvalho Tavares et al., 2021).

Na Paraíba, a trajetória da cafeicultura acompanhou as dinâmicas econômicas observadas em outras regiões do país. No município de Areia, as características ambientais favoreceram o cultivo do café arábica, contribuindo para a consolidação da atividade durante o século XIX. Entretanto, fatores como a incidência de pragas e limitações técnicas parecem ter influenciado a redução da produção ao longo do tempo (Moraes, 2008). Mais recentemente, iniciativas desenvolvidas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2020) e pela Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia (ATURA) vêm buscando resgatar a tradição cafeeira local. Essas ações envolvem a reintrodução de cultivares, a qualificação de produtores e a valorização do patrimônio territorial, contribuindo para o fortalecimento do turismo cafeeiro como estratégia de dinamização econômica e cultural do município.

Apesar das oportunidades no setor, os desafios climáticos e as mudanças nos padrões de consumo exigem um acompanhamento contínuo da atividade (OIC, 2023). Paralelamente, a crescente demanda por práticas mais sustentáveis reforça a importância de compreender os efeitos ambientais, sociais e econômicos decorrentes do desenvolvimento turístico (Almeida & Guimarães, 2016; Silva et al., 2025). Nesse sentido, o Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur), proposto por Hanai (2009), apresenta-se como uma ferramenta capaz de subsidiar avaliações multidimensionais da sustentabilidade, contemplando aspectos turísticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e institucionais.

Considerando que a atividade turística carente de planejamento estratégico pode acarretar impactos ambientais e socioculturais adversos, torna-se imprescindível a implementação de instrumentos de governança que viabilizem a sustentabilidade dos destinos. Conforme argumenta Ruschmann (1999), o turismo demanda planejamento e organização compatíveis com a conservação dos recursos que sustentam sua atratividade. Dessa forma, a análise da sustentabilidade do turismo cafeeiro em Areia/PB pode contribuir para a identificação de potencialidades e desafios, oferecendo subsídios para a formulação de estratégias voltadas ao equilíbrio entre desenvolvimento econômico, preservação ambiental e bem-estar da população local.

Diante desse contexto, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: como o SISDTur, proposto por Hanai (2009), pode contribuir para a análise do nível de sustentabilidade do turismo cafeeiro no município de Areia/PB? Para tanto, o objetivo geral consiste em analisar a sustentabilidade local por meio da aplicação do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur) no contexto do turismo cafeeiro de Areia. Do ponto de vista metodológico, o estudo adota uma abordagem quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizando o estudo de caso como estratégia de investigação. A coleta de dados contempla a aplicação de questionários junto a representantes do poder público, da iniciativa privada, da sociedade civil e de produtores locais, sendo complementada por observação não participante.

A relevância desta pesquisa está associada à necessidade de compreender como o turismo cafeeiro pode se desenvolver sob parâmetros sustentáveis no contexto de Areia/PB. Além de contribuir para o planejamento da atividade, o estudo procura ampliar as discussões sobre a relação entre cafeicultura, turismo e sustentabilidade em escala regional. Embora o café possua reconhecida importância econômica e cultural, ainda são limitadas as investigações que analisam, de forma integrada, sua produção e seu potencial turístico no contexto do Brejo Paraibano (Carvalho Tavares et al., 2021). Nesse sentido, iniciativas como o projeto “Resgate da Cafeicultura no Brejo Paraibano” (Podestá & Araújo, 2016) evidenciam o potencial da atividade e reforçam a necessidade de instrumentos analíticos que auxiliem a tomada de decisão orientada pela sustentabilidade.

REVISÃO TEÓRICA

O turismo firmou-se como uma das mais importantes atividades econômicas e socioculturais na sociedade contemporânea, atuando como elemento relevante para o desenvolvimento regional. Entretanto, o crescimento acelerado do setor também amplia os desafios relacionados à conservação ambiental, à inclusão social e à manutenção dos recursos que sustentam a própria atividade turística.

Nesse contexto, a sustentabilidade emerge como um princípio orientador capaz de conciliar crescimento econômico, proteção ambiental e bem-estar social. O conceito de desenvolvimento sustentável, amplamente difundido após o Relatório Brundtland (WCED, 1987), fundamenta essa perspectiva ao defender a satisfação das necessidades presentes sem comprometer as gerações futuras. Para Sachs (2000), esse equilíbrio depende da integração das dimensões ambiental, econômica e social. No turismo, contudo, a complexidade das relações estabelecidas entre visitantes, comunidades e territórios amplia essa discussão, incorporando também aspectos culturais e institucionais, conforme destacado por Rodrigues (2024). Assim, a sustentabilidade turística pode ser compreendida como um processo multidimensional que requer abordagens integradas de planejamento e gestão.

Autores como Berno (2001) e Butler (1999) convergem ao defender que a sustentabilidade no turismo não constitui um estado final a ser alcançado, mas um processo contínuo de adaptação e aperfeiçoamento. Essa compreensão sugere que os destinos turísticos precisam desenvolver mecanismos permanentes de monitoramento capazes de responder às transformações ambientais, econômicas e sociais que ocorrem ao longo do tempo. Nessa perspectiva, a governança assume papel central, uma vez que a construção de trajetórias sustentáveis depende da articulação entre diferentes atores sociais. Franz et al. (2021) reforçam essa interpretação ao destacarem a importância do engajamento comunitário e da gestão integrada para a sustentabilidade da atividade turística.

No contexto acadêmico, observa-se um esforço crescente para superar abordagens excessivamente normativas ou discursivas da sustentabilidade. Desse modo, a sustentabilidade precisa ser operacionalizada por meio de instrumentos que permitam sua avaliação objetiva. Butler (1999), Bramwell e Lane (1993) argumentam que a ausência de mecanismos concretos de avaliação pode reduzir a sustentabilidade a um discurso desprovido de efetividade prática. Nesse sentido, os indicadores assumem função estratégica ao transformar princípios abstratos em informações passíveis de mensuração, monitoramento e comparação. Conforme destacam Hunter (1997), Choi e Sirakaya (2006), a utilização de indicadores contribui para orientar decisões e subsidiar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento turístico sustentável.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2004) sistematizou mais de quarenta indicadores destinados ao monitoramento da sustentabilidade em destinos turísticos, abrangendo dimensões ambientais, econômicas e sociais. Essa iniciativa representou um avanço importante na operacionalização do conceito de sustentabilidade, ao fornecer parâmetros para o acompanhamento dos impactos da atividade turística. Posteriormente, Hanai (2009) ampliou essa abordagem ao desenvolver o Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur), incorporando também as dimensões cultural e institucional. Essa ampliação reflete a compreensão de que os efeitos do turismo extrapolam aspectos econômicos e ambientais, influenciando igualmente os valores culturais, as formas de governança e as dinâmicas sociais dos territórios. Nessa perspectiva, Hanai (2009) e de Sousa Lacerda et al. (2019) defendem que sistemas de indicadores devem combinar elementos quantitativos e qualitativos, considerando as especificidades locais e a participação dos atores envolvidos no processo de avaliação.

A literatura evidencia que a sustentabilidade turística não pode ser avaliada apenas por percepções subjetivas ou intenções declaradas. Conforme argumentam Sanches et al. (2018), a adoção de instrumentos metodológicos e indicadores torna-se essencial para mensurar impactos, monitorar avanços e subsidiar decisões estratégicas. Essa compreensão é reforçada por Rodrigues (2024), Oliveira e Rossetto (2013), ao destacarem que os indicadores permitem transformar princípios teóricos em informações passíveis de acompanhamento e gestão. Nessa mesma linha, Choi e Sirakaya (2006) ressaltam que a ausência de critérios mensuráveis dificulta a implementação e a avaliação efetiva da sustentabilidade. Assim, a utilização de indicadores não se limita à mensuração de aspectos ecológicos, mas possibilita compreender dimensões sociais, institucionais e políticas, incluindo a participação comunitária e a transparência dos processos decisórios. Como destacam Mitrică et al. (2021), a efetividade desses instrumentos depende de sua capacidade de refletir as particularidades territoriais e as expectativas dos diferentes atores sociais.

A relevância dos indicadores também está associada à melhoria da qualidade das políticas públicas e dos processos de gestão. Dodds e Butler (2009) argumentam que a ausência de parâmetros claros de avaliação compromete a efetividade das ações implementadas e dificulta a transparência dos resultados alcançados. Dessa forma, o monitoramento contínuo passa a desempenhar uma função estratégica, não apenas para acompanhar o desempenho dos destinos turísticos, mas

também para promover processos permanentes de aprendizado institucional e aperfeiçoamento da gestão, conforme ressaltam Hall (2019) e Sharpley (2020).

Entre os modelos desenvolvidos para essa finalidade, o SISDTur destaca-se como uma das propostas mais abrangentes aplicadas ao contexto brasileiro. Elaborado por Hanai (2009), o sistema organiza a análise da sustentabilidade em seis dimensões fundamentais: ambiental, social, cultural, econômica, turística e institucional, estruturadas em um conjunto de indicadores capazes de apoiar o planejamento e a gestão dos destinos. Mais do que um instrumento de diagnóstico, o modelo busca fornecer subsídios para a formulação de estratégias e para a tomada de decisões fundamentadas em evidências. Nesse sentido, a participação social assume papel central, uma vez que os indicadores refletem não apenas aspectos técnicos, mas também valores, prioridades e expectativas construídos coletivamente. Essa interpretação aproxima-se da perspectiva de Barbieri (2020), ao considerar que os indicadores expressam escolhas sociais relacionadas aos rumos do desenvolvimento. Além disso, a flexibilidade do SISDTur permite sua adaptação às características socioculturais e territoriais de diferentes localidades, característica que tem sido apontada como um de seus principais diferenciais (Silva & Cândido, 2016).

O turismo cafeeiro configura-se como uma modalidade que integra elementos do turismo rural, cultural e gastronômico, promovendo a valorização dos processos produtivos e dos saberes associados à cultura do café (Carvalho Tavares et al., 2021). Mais do que uma atividade de visitação, essa modalidade possibilita experiências de aprendizagem e aproximação entre produtores e consumidores, permitindo ao visitante compreender as diferentes etapas da cadeia produtiva, conforme destacado por Jolliffe (2010). Embora as relações entre café e sociabilidade possam ser observadas desde as *coffee houses* europeias dos séculos XVII ao XIX, foi a partir da década de 1990 que o turismo cafeeiro passou a ser estruturado como segmento turístico em diversos países produtores (Frost et al., 2010; Hall & Sharpley, 2008). Nesse contexto, o café deixa de ser percebido apenas como commodity agrícola e passa a assumir significados culturais, históricos e identitários que agregam valor aos territórios produtores. Estudos recentes indicam que essa modalidade pode contribuir para a preservação de paisagens culturais, fortalecimento das economias locais e valorização do patrimônio imaterial associado à cafeicultura (Carreño et al., 2025; Carvalho Tavares, 2021; Tavares, 2022). Além disso, a aproximação entre produtores e consumidores fortalece marcas territoriais e amplia o reconhecimento de atributos relacionados à origem, autenticidade e identidade cultural.

Apesar de seu potencial, a sustentabilidade do turismo cafeeiro depende da superação de diversos desafios estruturais. Em regiões emergentes, limitações de infraestrutura, fragilidades na promoção turística e baixa participação comunitária pode restringir os benefícios gerados pela atividade (Fajar et al., 2024). Diante desse cenário, a adoção de práticas sustentáveis torna-se fundamental para assegurar a conservação dos recursos naturais e a permanência da atividade no longo prazo. Estratégias como sistemas agroflorestais, agricultura orgânica e conservação hídrica têm sido apontadas como alternativas capazes de conciliar produção e preservação ambiental (Silva et al., 2023). Paralelamente, o envolvimento das comunidades locais fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para a oferta de experiências mais autênticas aos visitantes (Aquino et al., 2018). Certificações socioambientais também desempenham papel relevante ao estimular práticas éticas e responsáveis ao longo da cadeia produtiva. Nesse sentido, Maracajá et al. (2025) destacam que o turismo, quando planejado de forma integrada, pode contribuir para a geração de renda, o fortalecimento das economias locais e o aumento da resiliência territorial.

No contexto de Areia/PB, o turismo cafeeiro apresenta potencial para articular desenvolvimento econômico, valorização cultural e preservação patrimonial. A trajetória histórica da cafeicultura no município demonstra a forte relação entre a atividade e a formação territorial da região, marcada tanto por períodos de expansão quanto por momentos de declínio decorrentes de fatores produtivos e sanitários (Almeida & Guimarães, 2016). As iniciativas recentes voltadas ao resgate da cafeicultura indicam uma tentativa de reconectar esse patrimônio histórico às oportunidades contemporâneas de desenvolvimento territorial. A introdução de novos genótipos, a criação da marca “Grãos da Parahyba” e a realização de eventos especializados demonstram o fortalecimento de uma estratégia que associa produção agrícola, identidade cultural e turismo (Fapesp, 2025; UFPB, 2024). Conforme destacam Silva e Maracajá (2024), esse movimento amplia as possibilidades de experiências históricas e sensoriais associadas ao café. Nesse contexto, a aplicação do SISDTur revela-se particularmente relevante, pois possibilita avaliar de forma integrada os diferentes fatores que influenciam a sustentabilidade do turismo cafeeiro, contribuindo para orientar ações alinhadas aos princípios do desenvolvimento sustentável e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O SISDTur foi operacionalizado a partir de seis dimensões complementares, permitindo uma análise abrangente da sustentabilidade turística em Areia. Embora cada dimensão contemple aspectos específicos, elas se articulam de forma interdependente, refletindo a natureza sistêmica do desenvolvimento sustentável. A dimensão ambiental busca

compreender os impactos gerados pela atividade turística e as estratégias voltadas à conservação dos recursos naturais (Hanai, 2009; Mowforth & Munt, 2015). A dimensão cultural enfatiza a preservação dos patrimônios materiais e imateriais associados à identidade cafeeira local (Hanai & Espínola, 2011). A dimensão social analisa aspectos relacionados à participação comunitária, inclusão e qualidade de vida da população residente (Silva & Maracajá, 2024).

Por sua vez, a dimensão econômica avalia a capacidade da atividade turística de gerar renda, emprego e benefícios distribuídos de forma equilibrada entre os diferentes atores locais (Bursztyn, 1984; Sachs, 2000). A dimensão turística contempla elementos relacionados à infraestrutura, à atratividade e à gestão da atividade, reconhecendo sua interface com os aspectos sociais, econômicos e ambientais do território (Londoño & Silva, 2018). Finalmente, a dimensão institucional concentra-se na análise da governança, das políticas públicas e da capacidade organizacional dos atores envolvidos no planejamento e na gestão do turismo (Bursztyn, 2018; Maracajá et al., 2025; Pezzi & Vianna, 2015). Em conjunto, essas dimensões permitem compreender a sustentabilidade não como um conjunto isolado de indicadores, mas como resultado das interações estabelecidas entre os diversos componentes que estruturam o desenvolvimento turístico local.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizando o estudo de caso como estratégia de investigação. A opção pela abordagem quantitativa fundamentou-se na possibilidade de mensurar e analisar indicadores de sustentabilidade por meio de técnicas estatísticas, permitindo a obtenção de evidências empíricas sobre o fenômeno investigado. Conforme Creswell (2014), esse tipo de abordagem possibilita a estruturação de variáveis mensuráveis e a realização de inferências fundamentadas em dados. O caráter exploratório justificou-se pela necessidade de compreender um fenômeno ainda pouco estudado no contexto do Brejo Paraibano, enquanto a natureza descritiva buscou caracterizar a realidade investigada e os diferentes elementos associados ao turismo cafeeiro, conforme Gil (2008), Arias Gonzáles e Covinos Gallardo (2021).

Adotou-se o estudo de caso como estratégia metodológica por possibilitar uma investigação de um contexto específico e contemporâneo. Segundo Stake (2013), o estudo de caso permite compreender fenômenos complexos em seu ambiente natural, favorecendo uma análise das relações estabelecidas entre os diferentes atores e elementos do território.

O lócus da pesquisa foi o município de Areia/PB, localizado na Região Geográfica de Campina Grande, reconhecido por seu patrimônio histórico-cultural, pelas atividades de turismo rural e pela produção de cachaça artesanal. Nos últimos anos, o município passou a se destacar pelas iniciativas de retomada da cafeicultura e pela estruturação do turismo cafeeiro como segmento complementar da oferta turística local. Historicamente, o cultivo do café desempenhou papel relevante na economia regional desde o século XIX, sendo interrompido no início do século XX em decorrência da proliferação da praga *Cerococcus parahybensis*, que comprometeu significativamente a produção cafeeira local (Almeida & Guimarães, 2016; Moraes, 2008). A partir de 2017, iniciativas coordenadas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio do Núcleo de Estudos em Cafeicultura (NECAF), promoveram a introdução de genótipos de *Coffea arabica*, contribuindo para o resgate da atividade e para a construção de novas oportunidades de desenvolvimento econômico e turístico (UFPB, 2020).

No contexto desta pesquisa, o turismo cafeeiro foi compreendido como o conjunto de atividades turísticas associadas à produção, valorização cultural, comercialização e consumo do café no município de Areia. Foram considerados como componentes desse segmento as áreas experimentais de cultivo implantadas pela UFPB, as propriedades rurais participantes do processo de retomada da cafeicultura, as experiências de visitação aos cafezais, as atividades de apresentação das etapas de cultivo, manejo, colheita, beneficiamento e preparo do café, as cafeterias e estabelecimentos que comercializam cafés produzidos na região, bem como eventos e iniciativas institucionais voltados à promoção da cultura cafeeira. Destacam-se, nesse contexto, o lançamento da marca Grãos da Parahyba, em 2024, e a realização do 1º Encontro de Cafeicultura do Brejo Paraibano, em 2025, ações que contribuíram para ampliar a visibilidade da atividade e fortalecer sua integração com o turismo local (UFPB, 2024; FAPESP, 2025).

Para a análise da sustentabilidade do turismo cafeeiro no município de Areia/PB, a pesquisa foi estruturada a partir da aplicação do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur), proposto por Hanai (2009), considerando sua adaptação às especificidades territoriais, socioeconômicas e produtivas locais. A adequação metodológica envolveu a revisão dos critérios, parâmetros e escalas de mensuração originalmente previstos no modelo, buscando assegurar coerência com a realidade empírica investigada e com a disponibilidade de dados primários e secundários.

O percurso metodológico compreendeu dez etapas: levantamento bibliográfico e documental; análise das variáveis e indicadores do SISDTur; definição de critérios de sustentabilidade; elaboração do instrumento de pesquisa; levantamento histórico e institucional sobre a retomada da cafeicultura; visitas de campo; coleta dos dados primários; análise estatística; representação gráfica dos resultados; e interpretação integrada dos achados.

O delineamento metodológico contemplou a seleção de 39 indicadores distribuídos nas dimensões ambiental, social, cultural, econômica, turística e institucional, em conformidade com a estrutura sistêmica proposta por Hanai (2009). A escolha desses indicadores considerou sua aderência à realidade do turismo cafeeiro em Areia-PB e às características da gestão pública, das iniciativas privadas e das ações institucionais vinculadas ao setor. Foram realizadas adaptações em parâmetros, formas de mensuração e unidades de medida, visando a aumentar a adequação dos indicadores ao contexto local.

As variáveis da pesquisa foram operacionalizadas a partir dos indicadores do SISDTur, sendo compreendidas como características observáveis e mensuráveis capazes de representar as diferentes dimensões da sustentabilidade turística. Conforme Hair et al. (2009), a definição adequada das variáveis constitui etapa fundamental para garantir a validade e a confiabilidade das análises quantitativas.

A coleta de dados primários foi realizada por meio de questionário estruturado elaborado com base nos indicadores selecionados do SISDTur. O instrumento foi organizado em escala Likert de cinco pontos, permitindo aos participantes indicar seu grau de concordância em relação às assertivas apresentadas. Segundo Chapman (2018), a escala Likert constitui uma das ferramentas mais utilizadas em pesquisas sociais para mensuração de percepções, atitudes e avaliações.

Antes da aplicação definitiva do instrumento, realizou-se uma etapa de reconhecimento da área de estudo por meio de visitas técnicas ao município, visando a identificar os principais atores envolvidos com o turismo cafeeiro e compreender a dinâmica territorial da atividade. A observação não participante foi utilizada como técnica complementar de coleta de dados, permitindo registrar aspectos relacionados à infraestrutura dos espaços visitados, às práticas produtivas, às iniciativas de recepção de visitantes e às interações entre os diferentes atores envolvidos na cadeia produtiva e turística do café (Lakatos & de Andrade Marconi, 1991).

A amostragem adotada foi não probabilística, intencional e por acessibilidade, justificada pelo caráter emergente do turismo cafeeiro em Areia/PB e pelo número ainda reduzido de atores diretamente envolvidos com a atividade. A amostra foi composta por 31 respondentes, incluindo produtores de café, pesquisadores, estudantes vinculados às ações de cafeicultura, representantes do poder público, integrantes da iniciativa privada e membros da sociedade civil organizada, todos com algum nível de envolvimento com a atividade turística ou com a cadeia produtiva do café no município.

Além dos dados primários, foram utilizados dados secundários provenientes de documentos oficiais, relatórios institucionais, bases estatísticas e registros administrativos produzidos por órgãos públicos e instituições relacionadas ao turismo e à cafeicultura. Esses dados subsidiaram a contextualização histórica, socioeconômica e turística da área de estudo.

O processamento dos dados foi realizado no *software* R (versão 4.0.2). Inicialmente, empregou-se a estatística descritiva para caracterização da amostra e análise das frequências, medidas de tendência central e dispersão. A consistência interna do instrumento foi avaliada por meio do coeficiente Alfa de Cronbach. Posteriormente, realizou-se o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, cujos resultados indicaram distribuição não normal dos dados, justificando a utilização de procedimentos estatísticos não paramétricos (Field et al., 2012).

Para comparar os níveis de desempenho das dimensões de sustentabilidade foi utilizado o teste de *Friedman*, complementado pela correção de *Bonferroni* para comparações múltiplas. As diferenças associadas às características sociodemográficas dos participantes foram avaliadas por meio dos testes de *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*. Adicionalmente, empregou-se o coeficiente de correlação de *Spearman* para examinar as relações entre as dimensões analisadas (Hair et al., 2009).

Por fim, os resultados foram organizados em tabelas, gráficos e *rankings* de desempenho, possibilitando a elaboração de um diagnóstico integrado da sustentabilidade do turismo cafeeiro em Areia/PB. A interpretação dos achados foi realizada à luz do referencial teórico adotado e da proposta metodológica de Hanai (2009), buscando identificar potencialidades, limitações e oportunidades para o fortalecimento sustentável da atividade no município.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Confiabilidade do instrumento de pesquisa

A consistência interna do instrumento de pesquisa foi avaliada por meio do coeficiente Alfa de Cronbach (α), amplamente utilizado para verificar a confiabilidade de escalas e indicadores em pesquisas sociais e aplicadas. O valor geral obtido foi de $\alpha = 0,97$, indicando elevado grau de consistência interna entre os itens analisados. De acordo com Hair et al. (2009), coeficientes superiores a 0,90 sugerem excelente confiabilidade, evidenciando que os indicadores selecionados e adaptados do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur) apresentaram elevada estabilidade e coerência para a avaliação da sustentabilidade do turismo cafeeiro em Areia/PB.

A análise das dimensões individualmente demonstrou resultados satisfatórios de confiabilidade, com coeficientes variando entre 0,82 na dimensão Ambiental e 0,89 na dimensão Econômica. Esses valores indicam adequada homogeneidade entre os indicadores que compõem cada dimensão, reforçando a consistência da estrutura analítica utilizada. A única exceção foi observada na dimensão Social, que apresentou Alfa de Cronbach de 0,68. Embora esse resultado seja inferior aos demais, ainda pode ser considerado aceitável em estudos exploratórios e em pesquisas que envolvem fenômenos sociais complexos, nos quais as percepções dos participantes tendem a apresentar maior heterogeneidade.

A menor consistência observada na dimensão Social pode estar associada à diversidade de experiências e percepções dos diferentes atores envolvidos com a atividade cafeeira e turística local. Considerando que a amostra foi composta por produtores, pesquisadores, representantes institucionais, estudantes, membros da sociedade civil e turistas, é plausível que aspectos relacionados à participação social, aos benefícios comunitários e ao envolvimento da população local sejam percebidos de maneira distinta entre os grupos analisados. Esse resultado sugere que os processos de participação e integração social vinculados ao turismo cafeeiro ainda se encontram em construção, característica frequentemente observada em destinos turísticos emergentes e em atividades que passam por processos recentes de reorganização produtiva e territorial.

De modo geral, os resultados obtidos demonstram que o instrumento apresentou níveis satisfatórios de confiabilidade para a realidade estudada, permitindo sua utilização como ferramenta de apoio à avaliação da sustentabilidade do turismo cafeeiro. Além disso, reforçam a adequação da adaptação do SISDTur ao contexto de Areia-PB, fornecendo subsídios consistentes para a análise das diferentes dimensões da sustentabilidade e para a formulação de estratégias voltadas ao planejamento e à gestão da atividade.

A adequação do instrumento também reforça a aplicabilidade dos sistemas de indicadores de sustentabilidade no monitoramento de destinos turísticos, conforme defendem Hanai, Espíndola (2011), Choi, Sirakaya (2006) e a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2004). Esses autores destacam que a utilização de indicadores constitui ferramenta fundamental para subsidiar processos de planejamento, avaliação e gestão sustentável dos destinos, permitindo acompanhar mudanças ao longo do tempo e apoiar a tomada de decisões.

Perfil dos respondentes e contexto das atividades

A amostra foi composta por 31 participantes diretamente ou indiretamente vinculados ao turismo cafeeiro em Areia/PB, abrangendo produtores de café, pesquisadores, estudantes, representantes do poder público, integrantes da iniciativa privada, membros da sociedade civil organizada e turistas. Essa diversidade de atores possibilitou a obtenção de diferentes perspectivas sobre a atividade, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da sustentabilidade do turismo cafeeiro no município.

Em relação à faixa etária, observou-se predominância de indivíduos em idade economicamente ativa, com aproximadamente 60% dos respondentes concentrados entre 28 e 60 anos. Esse resultado sugere a participação de atores inseridos diretamente nos processos produtivos, institucionais e turísticos relacionados à cafeicultura local. Quanto ao gênero, verificou-se leve predominância masculina (58%), aspecto que pode estar relacionado à presença histórica de homens em atividades agrícolas e na gestão de propriedades rurais, embora a participação feminina também tenha se mostrado significativa.

O nível de escolaridade destacou-se como uma das características mais relevantes da amostra. Aproximadamente 80% dos participantes possuíam ensino superior completo ou pós-graduação, indicando elevado capital educacional entre os atores envolvidos. Esse perfil pode favorecer a compreensão de práticas relacionadas à sustentabilidade, à inovação e à agregação de valor aos produtos e serviços associados ao turismo cafeeiro. Além disso, a presença de pesquisadores, docentes e estudantes vinculados às iniciativas de retomada da cafeicultura contribui para o fortalecimento da articulação entre conhecimento científico, produção rural e desenvolvimento territorial.

Esse resultado evidencia a importância da integração entre conhecimento científico, produção rural e desenvolvimento territorial, aspecto considerado essencial para a construção de modelos sustentáveis de turismo em áreas rurais (Hall, 2019; Sachs, 2000). Segundo Franz, Andreoli e Silva (2021), a articulação entre diferentes atores sociais e institucionais fortalece os processos de governança local e amplia a capacidade dos destinos de promover estratégias de desenvolvimento sustentável.

No que se refere à ocupação dos respondentes, os produtores de café representaram 48,39% da amostra, constituindo o grupo mais expressivo da pesquisa. Esse resultado evidencia a centralidade da atividade agrícola na estruturação do turismo cafeeiro local, uma vez que as experiências turísticas desenvolvidas no município estão diretamente associadas à produção, à história e à cultura do café. A participação de pesquisadores (16,13%) e turistas (12,90%), juntamente com representantes institucionais e da sociedade civil, demonstra a existência de uma rede de atores que contribui para a construção e consolidação da atividade.

A literatura sobre turismo sustentável ressalta que a participação de múltiplos *stakeholders* constitui um dos principais elementos para o sucesso das iniciativas turísticas de base territorial (Bramwell & Lane, 1993; Hunter, 1997). Nesse contexto, a diversidade de atores observada em Areia/PB pode contribuir para a construção de soluções mais inclusivas e alinhadas às necessidades locais.

Observou-se ainda predominância de famílias compostas por quatro a sete integrantes e presença significativa de participantes com renda média e média-alta. Embora tais características não permitam generalizações para toda a população do município, elas indicam que parte dos atores envolvidos no turismo cafeeiro dispõe de condições socioeconômicas que podem favorecer investimentos em infraestrutura, qualificação dos serviços e adoção de práticas alinhadas aos princípios da sustentabilidade.

De forma geral, o perfil identificado revela um contexto marcado pela interação entre produção rural, conhecimento técnico e valorização cultural. A presença simultânea de produtores, instituições de ensino e pesquisa, organizações locais e visitantes sugere que o turismo cafeeiro em Areia se encontra em um processo de consolidação, no qual diferentes atores contribuem para a construção de experiências turísticas associadas à identidade cafeeira regional. Esses elementos constituem fatores relevantes para a implementação de estratégias voltadas ao desenvolvimento sustentável da atividade, especialmente no que se refere à articulação entre conservação do patrimônio cultural, geração de renda e fortalecimento das iniciativas locais.

Análise geral da sustentabilidade do turismo cafeeiro

A análise integrada da sustentabilidade do turismo cafeeiro em Areia/PB, realizada a partir das seis dimensões propostas por Hanai (2009), revelou diferenças importantes entre os componentes avaliados. As estatísticas descritivas apresentadas na Tabela 1 indicaram que as dimensões Cultural (M = 4,16) e Econômica (M = 3,94) obtiveram os maiores níveis de avaliação, enquanto a dimensão Ambiental apresentou a menor média (M = 3,42), evidenciando um desempenho relativamente inferior em comparação aos demais eixos analisados.

Tabela 1. Avaliação das dimensões sobre a avaliação da sustentabilidade do turismo cafeeiro em Areia/PB

Dimensões	Mínimo	Máximo	25%	Mediana	75%	IQ	Média	DP	CV	Valor-p (1)	Valor-p
Ambiental	1,00	4,50	3,10	3,60 ^p	4,00	0,90	3,42	0,68	20,03	0,200	<0,001
Cultural	1,50	5,00	3,75	4,25 ^A	4,50	0,75	4,16	0,70	16,89	0,035	
Social	1,75	4,75	3,25	3,75 ^{CD}	4,00	0,75	3,57	0,56	15,67	0,019	
Econômica	1,86	4,71	3,57	4,14 ^B	4,43	0,86	3,94	0,65	16,56	0,027	
Turística	1,43	4,43	3,43	3,86 ^C	4,14	0,71	3,69	0,64	17,34	0,008	
Institucional	1,57	4,43	3,29	3,86 ^C	4,14	0,86	3,62	0,71	19,52	0,052	

Nota: Valor-p (1): p-Normabilidade e Valor-p:Friedman

Fonte: elaboração própria (2025).

De modo geral, os resultados sugerem que o turismo cafeeiro no município apresenta um nível de sustentabilidade percebida entre moderado e elevado. As médias observadas foram superiores ao ponto central da escala em todas as dimensões, indicando avaliações predominantemente favoráveis dos participantes. Entretanto, as diferenças identificadas entre os eixos demonstram que o desenvolvimento da atividade ocorre de forma desigual, com avanços mais expressivos em alguns aspectos e desafios mais evidentes em outros.

O teste de *Friedman* revelou diferenças estatisticamente significativas entre as dimensões avaliadas ($p < 0,001$), confirmando que a sustentabilidade do turismo cafeeiro não foi percebida de maneira homogênea pelos respondentes. Os resultados da comparação múltipla de *Bonferroni* reforçaram essa interpretação ao evidenciar diferenças entre os grupos de dimensões, especialmente entre os indicadores culturais e ambientais. Esse cenário sugere que os participantes identificam maior consolidação dos elementos associados à cultura do café do que daqueles relacionados à gestão ambiental da atividade.

A dimensão Cultural apresentou o melhor desempenho ($M = 4,16$; $Md = 4,25$), indicando elevada valorização dos aspectos históricos, simbólicos e identitários associados à cafeicultura local. Esse resultado pode estar relacionado ao próprio processo de retomada da atividade cafeeira em Areia/PB, que tem sido acompanhado por iniciativas de resgate da memória produtiva regional, valorização do patrimônio histórico e fortalecimento das narrativas vinculadas à cultura do café. Nesse sentido, os resultados sugerem que a dimensão cultural constitui um dos principais ativos do turismo cafeeiro local, funcionando como elemento de diferenciação territorial e de construção da experiência turística. Tal interpretação converge com Ruschmann (2016), ao destacar que destinos em processo de consolidação frequentemente recorrem aos seus atributos culturais e identitários como estratégia de fortalecimento da atratividade turística.

Esse resultado também converge com os estudos de Jolliffe (2010), Frost et al. (2010), Podestá e Araújo (2016), que destacam a cultura do café como importante recurso turístico capaz de fortalecer identidades territoriais, preservar memórias coletivas e promover experiências autênticas aos visitantes. No caso de Areia/PB, a retomada da cafeicultura associa-se não apenas à produção agrícola, mas também ao resgate histórico de uma atividade que marcou a formação econômica e cultural da região (UFPB, 2020; Moraes, 2008). Tal resultado reforça a importância do patrimônio cultural como elemento central da atratividade turística. Para Jolliffe (2010), a cultura do café transcende a dimensão produtiva e passa a constituir um recurso simbólico capaz de conectar visitantes às histórias, tradições e modos de vida locais. Em Areia/PB, essa característica parece particularmente relevante em razão do processo recente de resgate da cafeicultura regional.

A predominância da dimensão cultural sobre as demais também encontra respaldo em estudos sobre turismo de experiência e turismo gastronômico, que apontam o patrimônio cultural e as narrativas identitárias como os principais elementos de diferenciação dos destinos associados à produção de alimentos e bebidas (Hall & Sharples, 2008; Pezzi & Vianna, 2015; Rodrigues, 2024). Dessa forma, os resultados sugerem que a cultura cafeeira constitui o principal diferencial competitivo do turismo local e representa um elemento estratégico para sua consolidação sustentável.

A dimensão Econômica apresentou a segunda maior média ($M = 3,94$), indicando que os participantes reconhecem potencialidades associadas à geração de renda, à dinamização econômica e às oportunidades decorrentes da integração entre cafeicultura e turismo. Embora os resultados não permitam afirmar impactos econômicos consolidados, eles sugerem expectativas positivas em relação à contribuição da atividade para o desenvolvimento local. Esse aspecto é particularmente relevante em um contexto de retomada produtiva, no qual a diversificação das fontes de renda pode representar importante estratégia de fortalecimento territorial.

Esse resultado corrobora estudos que apontam o turismo cafeeiro como importante estratégia de diversificação econômica para áreas produtoras de café (Carvalho Tavares et al., 2021; Tavares, 2022). Segundo Fajar et al. (2024), a integração entre produção cafeeira e atividades turísticas contribui para ampliar as oportunidades de geração de renda, agregar valor ao produto e estimular o empreendedorismo rural. Mundim et al. (2024) ressaltam que a valorização de cafés especiais, certificações e experiências associadas à produção sustentável fortalece a competitividade dos territórios cafeeiros e amplia suas possibilidades de inserção em mercados diferenciados.

Contudo, conforme alertam Hall (2019) e Sharpley (2020), a geração de benefícios econômicos não garante, por si só, a sustentabilidade do turismo. Para que o desenvolvimento seja efetivamente sustentável, os ganhos econômicos devem estar articulados à conservação ambiental, à inclusão social e ao fortalecimento institucional, evitando que o crescimento da atividade ocorra de forma desequilibrada.

As dimensões Turística ($M = 3,69$), Institucional ($M = 3,62$) e Social ($M = 3,57$) apresentaram valores intermediários. Esses resultados indicam uma percepção moderadamente favorável quanto à organização da atividade, à atuação institucional e à participação dos diferentes atores envolvidos. Entretanto, as médias inferiores às observadas nas dimensões Cultural e Econômica sugerem que esses componentes ainda se encontram em processo de consolidação. A dimensão Social merece atenção particular, uma vez que também apresentou menor consistência interna na análise de confiabilidade, indicando possíveis divergências entre os respondentes quanto aos benefícios sociais, ao envolvimento comunitário e aos mecanismos de participação existentes. Tal resultado pode refletir o caráter ainda emergente do turismo cafeeiro local, no qual as relações entre os diferentes grupos de interesse continuam em construção.

A dimensão Social merece atenção particular, uma vez que também apresentou menor consistência interna na análise de confiabilidade, indicando possíveis divergências entre os respondentes quanto aos benefícios sociais, ao envolvimento comunitário e aos mecanismos de participação existentes. Tal resultado pode refletir o caráter ainda emergente do turismo cafeeiro local, no qual as relações entre os diferentes grupos de interesse continuam em construção.

A literatura sobre turismo sustentável destaca que os benefícios sociais frequentemente representam um dos componentes mais difíceis de consolidar nos estágios iniciais do desenvolvimento turístico (Sharpley, 2020; Dodds & Butler, 2009). Segundo Bramwell e Lane (1993), processos participativos demandam tempo para gerar confiança, cooperação e distribuição equilibrada dos benefícios entre os diferentes grupos sociais envolvidos. Franz, Andreoli e Silva (2021) enfatizam que a participação comunitária efetiva constitui elemento central para a sustentabilidade dos destinos turísticos, contribuindo para fortalecer a governança local e ampliar o sentimento de pertencimento da população em relação às atividades desenvolvidas.

No que se refere à dimensão Institucional, os resultados reforçam a relevância da governança para o desenvolvimento turístico sustentável. Conforme Oliveira e Rossetto (2013), a atuação coordenada entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil constitui condição fundamental para o planejamento de longo prazo e para a implementação de políticas voltadas ao turismo sustentável. Maracajá et al. (2025) destacam que os processos de regionalização e articulação institucional são fundamentais para fortalecer destinos emergentes, especialmente aqueles vinculados a atividades rurais e culturais. Dessa forma, o fortalecimento das estruturas de governança local pode contribuir para ampliar a integração entre os diferentes atores envolvidos no turismo cafeeiro e favorecer a implementação de estratégias voltadas à sustentabilidade.

A dimensão Ambiental registrou a menor média entre todas as categorias avaliadas ($M = 3,42$), configurando-se como o principal ponto de atenção para a sustentabilidade do turismo cafeeiro em Areia/PB. Embora os valores obtidos não indiquem uma avaliação negativa, eles sugerem a existência de fragilidades relacionadas à gestão ambiental da atividade. Esse resultado pode estar associado à necessidade de ampliar ações voltadas ao monitoramento ambiental, à gestão de resíduos, ao uso racional dos recursos naturais e à adoção de práticas produtivas sustentáveis.

Hanai (2009) argumenta que a dimensão ambiental costuma representar um dos maiores desafios para os destinos turísticos, especialmente em contextos onde as atividades econômicas e turísticas estão em processo de expansão. De forma semelhante, Nunes e Martins (2019) ressaltam que limitações no planejamento ambiental e na implementação de políticas específicas tendem a comprometer o desempenho dessa dimensão.

A literatura reconhece a dimensão ambiental como um dos pilares mais complicados da sustentabilidade turística (Butler, 1999; Mowforth & Munt, 2015). Para Ruschmann (2016), a conservação ambiental deve ser considerada elemento estruturante do planejamento turístico, sobretudo em destinos rurais que dependem diretamente da qualidade dos recursos naturais. No contexto da cafeicultura, práticas relacionadas à agricultura sustentável, manejo adequado dos recursos naturais e adoção de tecnologias ambientalmente responsáveis são apontadas como fatores essenciais para conciliar produtividade e conservação ambiental (Silva & Guimarães, 2016; Silva et al., 2025).

Essa questão torna-se ainda mais relevante em destinos de turismo cafeeiro, nos quais a qualidade ambiental da paisagem rural constitui parte integrante da experiência turística oferecida aos visitantes. Conforme destacam Carreño, Ardila e Padilla (2025), a incorporação de práticas ambientais sustentáveis em propriedades cafeeiras fortalece simultaneamente a conservação dos recursos naturais, a competitividade dos empreendimentos e a atratividade turística dos territórios produtores de café.

Análise das dimensões da sustentabilidade

A análise comparativa das dimensões da sustentabilidade foi realizada por meio do teste de Friedman, adotando-se nível de significância de 5%. Os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas entre as dimensões avaliadas ($p < 0,05$), evidenciando que os respondentes não atribuíram o mesmo nível de desempenho aos diferentes componentes da sustentabilidade do turismo cafeeiro em Areia/PB. Complementarmente, o teste de comparações múltiplas de Bonferroni confirmou que os maiores níveis de concordância estiveram associados aos aspectos culturais, enquanto os menores níveis foram observados nos indicadores ambientais, corroborando os resultados previamente identificados por meio das medidas de tendência central.

Com o objetivo de compreender as relações existentes entre as dimensões avaliadas, foi aplicado o coeficiente de correlação de Spearman. Os resultados demonstraram a existência de correlações positivas e estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre todas as dimensões da sustentabilidade, com magnitudes variando de moderadas a fortes. De maneira geral, observou-se que dimensões melhor avaliadas tendem a estar associadas a avaliações mais positivas das demais dimensões, sugerindo a existência de interdependência entre os diferentes componentes que estruturam a sustentabilidade do turismo cafeeiro.

As associações mais elevadas foram identificadas entre as dimensões Cultural e Econômica ($r = 0,84$) e entre Cultural e Institucional ($r = 0,83$). Esses resultados sugerem que os participantes que atribuíram avaliações mais favoráveis aos aspectos relacionados à valorização da cultura cafeeira, do patrimônio local e da identidade territorial também tenderam a apresentar percepções mais positivas acerca das oportunidades econômicas e da atuação das instituições vinculadas à atividade. Tal resultado reforça a relevância dos recursos culturais como elementos estruturantes do turismo cafeeiro, uma vez que a valorização da identidade local pode contribuir para o fortalecimento da atratividade turística e para a mobilização de ações institucionais voltadas ao desenvolvimento do setor.

A dimensão Institucional também apresentou forte associação com a dimensão Econômica ($r = 0,81$), indicando que percepções mais favoráveis em relação à governança, à atuação das instituições e às políticas de apoio ao turismo cafeeiro tendem a ocorrer conjuntamente com avaliações positivas sobre os benefícios econômicos da atividade. Embora a análise de correlação não permita estabelecer relações de causa e efeito, os resultados sugerem que os aspectos institucionais e econômicos são percebidos pelos respondentes como elementos fortemente conectados no contexto do desenvolvimento do turismo cafeeiro em Areia/PB.

Por outro lado, a correlação de menor magnitude foi observada entre as dimensões Cultural e Social ($r = 0,57$), embora ainda classificada como moderada e estatisticamente significativa. Esse resultado sugere que a valorização da cultura cafeeira e da identidade territorial não é necessariamente acompanhada, na mesma intensidade, pela percepção de benefícios sociais ou pela participação efetiva da comunidade local. Tal achado converge com os resultados anteriormente observados para a dimensão Social, que apresentou desempenho intermediário e maior heterogeneidade nas respostas dos participantes.

De forma geral, os resultados evidenciam que a sustentabilidade do turismo cafeeiro em Areia/PB apresenta caráter sistêmico e multidimensional, conforme proposto por Hanai (2009). As correlações observadas indicam que avanços em determinadas dimensões tendem a estar associados a melhorias percebidas em outras, reforçando a importância de estratégias integradas de planejamento e gestão. Nesse contexto, a valorização do patrimônio cultural, o fortalecimento institucional, a ampliação da participação social e a consolidação de práticas ambientais sustentáveis configuram-se como elementos complementares para o desenvolvimento equilibrado da atividade turística associada à cafeicultura local.

Dimensão ambiental

A dimensão ambiental apresentou média de 3,42 e mediana de 3,60, constituindo o menor desempenho entre as dimensões avaliadas no estudo. Embora os valores obtidos estejam acima do ponto central da escala, os resultados sugerem uma percepção apenas moderadamente favorável quanto aos aspectos ambientais relacionados ao turismo cafeeiro no município analisado. Esse cenário indica a existência de avanços pontuais, mas também evidencia desafios associados à gestão dos recursos naturais e à incorporação de práticas ambientais mais estruturadas no contexto da atividade turística e produtiva.

Os resultados dos testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis não identificaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos analisados, considerando variáveis como gênero, faixa etária, escolaridade e perfil dos participantes ($p > 0,05$). Essa ausência de diferenças sugere que as questões ambientais são percebidas de forma relativamente semelhante pelos *stakeholders* envolvidos com o turismo cafeeiro, independentemente de sua posição ou vínculo com a atividade. Tal resultado pode indicar que as potencialidades e limitações ambientais existentes no território são amplamente reconhecidas pelos diferentes atores locais.

A análise dos indicadores que compõem a dimensão ambiental permitiu identificar aspectos que demandam maior atenção. Os resultados evidenciaram fragilidades relacionadas à coleta seletiva, reciclagem e monitoramento da geração de resíduos sólidos, indicadores que apresentaram níveis elevados de neutralidade ou discordância entre os respondentes. De forma semelhante, embora tenham sido identificadas iniciativas voltadas ao reaproveitamento da água e à captação de águas pluviais em algumas propriedades, observou-se limitada adoção de mecanismos sistemáticos para monitoramento do consumo hídrico e para o gerenciamento de efluentes.

Esses resultados tornam-se particularmente relevantes quando analisados à luz do contexto de retomada da cafeicultura no Brejo Paraibano. Como a atividade cafeeira vem sendo reintroduzida recentemente em Areia/PB, muitos empreendimentos ainda se encontram em processo de estruturação produtiva e turística. Nesse cenário, práticas ambientais mais avançadas tendem a depender não apenas de investimentos financeiros, mas também de assistência técnica, capacitação e planejamento integrado entre os diferentes atores envolvidos. Conforme argumenta Sachs (2000), a dimensão ecológica representa um dos maiores desafios para o desenvolvimento sustentável, especialmente em territórios rurais que buscam conciliar crescimento econômico, conservação ambiental e valorização cultural.

A literatura sobre turismo sustentável destaca que a gestão eficiente dos recursos naturais constitui um dos pilares para a manutenção da atratividade dos destinos turísticos ao longo do tempo. Nesse sentido, Ruschmann (2016) ressalta que ações relacionadas ao uso racional da água, ao gerenciamento de resíduos e à mitigação de impactos ambientais devem integrar o planejamento turístico de forma contínua e articulada. Os resultados encontrados em Areia sugerem que parte dessas ações já está presente no território, porém ainda de maneira fragmentada e com diferentes níveis de implementação.

Outro aspecto relevante refere-se à conservação dos recursos naturais que sustentam a própria atividade cafeeira e turística. O patrimônio natural do Brejo Paraibano, caracterizado por remanescentes de Mata Atlântica, recursos hídricos e condições climáticas diferenciadas, constitui um elemento fundamental para a experiência turística associada ao café. Dessa forma, a manutenção da qualidade ambiental não representa apenas uma exigência relacionada à sustentabilidade, mas também um fator estratégico para a valorização do destino e para a consolidação do turismo de experiência vinculado à cafeicultura.

Assim, os resultados indicam que a dimensão ambiental constitui um dos principais desafios para o fortalecimento da sustentabilidade do turismo cafeeiro em Areia/PB. Embora tenham sido identificadas iniciativas positivas, os dados sugerem a necessidade de ampliar ações voltadas ao monitoramento ambiental, à gestão de resíduos, ao uso eficiente da água e à adoção de práticas produtivas sustentáveis. Nesse contexto, a atuação conjunta entre produtores, instituições de ensino e pesquisa, associações locais e poder público pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias integradas de gestão ambiental. Tal perspectiva aproxima-se do conceito de governança colaborativa discutido por Hall (2019), segundo o qual a sustentabilidade dos destinos depende da articulação entre múltiplos atores e da construção compartilhada de soluções para os desafios territoriais.

Dimensão cultural

A dimensão Cultural apresentou o maior desempenho entre todas as dimensões avaliadas, alcançando média de 4,16 e mediana de 4,25. Esses resultados indicam uma percepção amplamente favorável dos participantes em relação aos aspectos culturais associados ao turismo cafeeiro, especialmente no que se refere à valorização da memória histórica da cafeicultura, da identidade territorial e dos elementos simbólicos vinculados à cultura do café em Areia/PB.

A análise inferencial, realizada por meio do teste de Kruskal-Wallis, identificou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos avaliados ($p = 0,002$). Os produtores de café apresentaram níveis mais elevados de concordância quando comparados aos demais participantes, especialmente turistas e moradores não diretamente envolvidos com a atividade produtiva. Esse resultado sugere que os cafeicultores percebem, de forma mais intensa, a relevância cultural da cafeicultura, uma vez que sua trajetória profissional e familiar está diretamente relacionada aos saberes, práticas e tradições associados ao cultivo do café.

Os resultados corroboram a importância da dimensão cultural como um dos principais pilares do turismo cafeeiro em Areia/PB. O processo recente de retomada da cafeicultura no município tem sido acompanhado por iniciativas de resgate histórico, valorização do patrimônio rural e fortalecimento da identidade local, fatores que podem contribuir para a construção de experiências turísticas diferenciadas. Nesse sentido, Hanai e Espínola (2011) destacam que a autenticidade cultural representa um elemento essencial para a sustentabilidade do turismo, ao favorecer o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a valorização dos recursos culturais locais.

Outro aspecto relevante refere-se às fortes correlações observadas entre a dimensão Cultural e as dimensões Econômica ($p = 0,84$) e Institucional ($p = 0,83$). Embora tais associações não permitam estabelecer relações de causalidade, os resultados sugerem que percepções mais positivas acerca da valorização cultural tendem a estar acompanhadas por avaliações favoráveis dos benefícios econômicos e da atuação institucional. Essa interdependência reforça a natureza sistêmica da sustentabilidade proposta por Hanai (2009), segundo a qual os diferentes componentes do desenvolvimento turístico encontram-se fortemente conectados.

Os resultados também indicam que a cultura do café constitui um importante elemento de diferenciação para o turismo local. A valorização das narrativas históricas, das práticas produtivas tradicionais e do patrimônio associado à cafeicultura pode contribuir para fortalecer a atratividade do destino e ampliar as oportunidades de geração de renda vinculadas ao turismo de experiência. Nesse contexto, iniciativas como roteiros interpretativos, eventos temáticos, atividades educativas e experiências de imersão na cultura cafeeira podem representar estratégias relevantes para consolidar a identidade turística do município sem comprometer sua autenticidade cultural.

Outrossim, os resultados sugerem que a dimensão cultural representa atualmente um dos principais pontos fortes da sustentabilidade do turismo cafeeiro em Areia/PB. A elevada valorização dos elementos históricos e identitários associados ao café demonstra o potencial dessa herança cultural para apoiar o desenvolvimento turístico local, desde que articulada a estratégias de gestão que promovam a preservação do patrimônio e a participação dos atores envolvidos.

Dimensão social

A dimensão Social apresentou média de 3,57 e mediana de 3,75, indicando uma percepção moderadamente positiva dos participantes em relação aos benefícios sociais e ao envolvimento comunitário associados ao turismo cafeeiro em Areia/PB. Embora os resultados revelem avaliações favoráveis, eles também sugerem a existência de desafios relacionados à ampliação da participação social e ao fortalecimento dos mecanismos de inclusão da comunidade nos processos decisórios.

O coeficiente Alfa de Cronbach obtido para essa dimensão ($\alpha = 0,68$) foi considerado aceitável para pesquisas exploratórias em ciências sociais, conforme Hair et al. (2009). Esse resultado indica consistência interna satisfatória dos indicadores utilizados, embora também revele maior heterogeneidade nas respostas quando comparado às demais dimensões avaliadas. Tal característica pode refletir a diversidade de percepções dos diferentes atores envolvidos no turismo cafeeiro, especialmente em um contexto de atividade ainda em processo de consolidação.

A análise inferencial não identificou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos avaliados quanto a gênero, faixa etária, renda ou perfil dos respondentes ($p > 0,05$). Esse resultado sugere que a percepção sobre os impactos sociais da atividade apresenta relativa uniformidade entre os diferentes segmentos participantes da pesquisa. Em outras palavras, produtores, pesquisadores, turistas, representantes institucionais e demais participantes tendem a compartilhar avaliações semelhantes acerca das potencialidades e limitações sociais do turismo cafeeiro local.

Os dados indicam que os participantes reconhecem benefícios associados à atividade, como a valorização cultural, o fortalecimento das relações sociais e a geração de oportunidades econômicas complementares. Contudo, os resultados também sugerem limitações relacionadas à participação efetiva da comunidade nos processos de planejamento e tomada

de decisão. Essa percepção pode estar associada ao fato de que o turismo cafeeiro em Areia/PB ainda se encontra em fase de estruturação, com iniciativas recentes de retomada da cafeicultura e de desenvolvimento de produtos turísticos vinculados ao café.

Nesse contexto, a literatura destaca que a participação comunitária constitui um dos elementos centrais para a sustentabilidade do turismo. Conforme discutem da Silva e Maracajá (2024), o envolvimento efetivo dos atores locais contribui para a construção de políticas públicas mais inclusivas e para o fortalecimento da governança territorial. Quando a comunidade participa ativamente dos processos de planejamento, aumenta a probabilidade de que os benefícios da atividade sejam distribuídos de forma mais equilibrada e alinhados às necessidades locais.

Os resultados sugerem que a dimensão social apresenta avanços importantes, mas ainda demanda fortalecimento. A existência de avaliações moderadamente positivas demonstra que a comunidade reconhece o potencial do turismo cafeeiro para promover benefícios sociais e culturais. Entretanto, a ampliação dos espaços de participação, o fortalecimento das instâncias de governança e o incentivo ao protagonismo comunitário podem contribuir para consolidar uma dinâmica de desenvolvimento turístico mais inclusiva e socialmente sustentável no município.

Dimensão Econômica

A dimensão Econômica apresentou média de 3,94 e mediana de 4,14, configurando um dos melhores desempenhos entre as dimensões avaliadas. Esse resultado sugere uma percepção predominantemente positiva dos participantes quanto aos benefícios econômicos associados ao turismo cafeeiro em Areia/PB, especialmente no que se refere à geração de renda complementar, à valorização dos produtos locais e à ampliação das oportunidades vinculadas à atividade turística. Tais evidências indicam que a integração entre turismo e cafeicultura vem sendo percebida como uma alternativa capaz de contribuir para a dinamização econômica do território.

A análise inferencial não identificou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos avaliados em relação ao gênero, escolaridade ou renda ($p > 0,05$). Contudo, observou-se uma tendência de avaliações mais favoráveis entre os produtores de café (Média = 4,18) quando comparados aos turistas (Média = 3,57). Embora essa diferença não tenha apresentado significância estatística, ela pode indicar que os atores diretamente envolvidos na produção percebem de forma mais evidente os benefícios econômicos associados à atividade, em razão de sua participação na comercialização do café, na oferta de experiências turísticas e na diversificação das fontes de receita das propriedades.

Os resultados também evidenciaram uma percepção positiva acerca dos efeitos econômicos do turismo cafeeiro. Aproximadamente 87,1% dos participantes concordaram que a atividade contribui para a geração de renda, enquanto 80,6% consideraram que ela favorece a manutenção do fluxo econômico ao longo do ano, reduzindo parcialmente os efeitos da sazonalidade turística. Esses dados sugerem que o turismo cafeeiro pode representar uma estratégia complementar de desenvolvimento local, sobretudo em propriedades rurais que tradicionalmente dependem da comercialização agrícola. Nessa perspectiva, Sachs (2000) argumenta que iniciativas baseadas na valorização dos recursos e das vocações territoriais tendem a fortalecer processos de desenvolvimento endógeno e ampliar as oportunidades econômicas locais.

Apesar da avaliação favorável, alguns resultados indicam limitações que merecem atenção. O indicador relacionado ao investimento público apresentou percentual de concordância de 58,06%, inferior aos demais indicadores da dimensão. Esse resultado sugere que parte dos participantes percebe lacunas no apoio institucional e nas políticas públicas voltadas ao fortalecimento do turismo cafeeiro. Nesse sentido, Maracajá et al. (2025), da Silva e Maracajá (2024) destacam que a consolidação de atividades turísticas em áreas rurais depende não apenas da iniciativa dos empreendedores locais, mas também da existência de ações coordenadas de planejamento, infraestrutura, capacitação e promoção turística.

Outro aspecto relevante refere-se ao estágio de desenvolvimento da atividade no município. Considerando que a retomada da cafeicultura em Areia ocorreu recentemente, impulsionada por iniciativas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia (ATURA) e de produtores locais, os resultados econômicos observados podem refletir um processo inicial de estruturação do turismo cafeeiro. Assim, embora os participantes reconheçam benefícios econômicos associados à atividade, a consolidação desses resultados dependerá da continuidade dos investimentos, da ampliação da oferta turística e do fortalecimento das redes de cooperação entre os diferentes atores envolvidos.

De forma geral, a dimensão econômica apresentou resultados que indicam um cenário promissor para o desenvolvimento do turismo cafeeiro em Areia. A percepção positiva dos respondentes sugere que a atividade possui potencial para complementar a renda das propriedades rurais, fortalecer a economia local e valorizar os produtos associados à identidade territorial do município. Contudo, o avanço desse processo parece depender do fortalecimento das políticas de apoio, da qualificação da gestão e da ampliação das parcerias institucionais capazes de sustentar o crescimento da atividade em longo prazo.

Dimensão Turística

A dimensão Turística apresentou média de 3,69 e mediana de 3,86, indicando uma percepção moderadamente positiva dos participantes em relação às condições de desenvolvimento do turismo cafeeiro em Areia/PB. Os resultados sugerem que o município possui uma base inicial para a oferta de experiências turísticas vinculadas à cultura do café, integrando propriedades rurais, atividades de visitação, degustações, vivências produtivas e a articulação com outros atrativos históricos e culturais já consolidados no município.

A análise inferencial identificou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de faixa etária ($p = 0,005$) e perfil dos respondentes ($p = 0,014$). Os participantes com 50 anos ou mais apresentaram avaliações mais favoráveis da dimensão turística (Média = 3,97) quando comparados aos respondentes mais jovens. Em relação ao perfil dos participantes, os produtores de café (Média = 3,90) atribuíram avaliações mais positivas que turistas e moradores, sugerindo percepções distintas sobre as condições atuais da atividade turística. Esse resultado pode estar relacionado ao maior envolvimento dos produtores no processo de estruturação do turismo cafeeiro e aos benefícios percebidos a partir da diversificação de suas atividades econômicas.

Embora os resultados indiquem uma avaliação favorável da atividade, a análise dos indicadores revelou aspectos que ainda demandam aperfeiçoamento. Os participantes reconheceram a existência de meios de hospedagem, serviços de alimentação e experiências de visitação associadas ao café, mas também apontaram limitações relacionadas à infraestrutura de apoio ao turismo. Entre os aspectos mencionados destacaram-se a necessidade de melhorias nas vias de acesso às propriedades rurais, nas condições de trafegabilidade de alguns trechos utilizados para visitação, na sinalização turística e interpretativa, bem como na ampliação dos mecanismos de monitoramento da visitação.

Esses elementos assumem especial relevância no contexto do turismo rural, uma vez que a qualidade da experiência do visitante não depende exclusivamente do atrativo principal, mas também das condições de deslocamento, acessibilidade e recepção ao longo do percurso. Em Areia/PB, parte das experiências vinculadas ao turismo cafeeiro ocorre em propriedades rurais e áreas de produção agrícola, onde os visitantes podem conhecer lavouras, acompanhar etapas do cultivo, beneficiamento e torrefação do café, além de participar de degustações e atividades interpretativas relacionadas à história da cafeicultura local. Dessa forma, a infraestrutura de acesso, a qualidade das estradas vicinais e a sinalização adequada constituem componentes importantes para a competitividade e a consolidação do segmento. Nesse sentido, Sachs (2000) destaca que o planejamento da infraestrutura turística constitui um elemento fundamental para promover o desenvolvimento sustentável e garantir a qualidade da experiência oferecida aos visitantes.

Outro aspecto relevante refere-se à atuação das instituições que vêm contribuindo para a retomada da cafeicultura e para a estruturação do turismo cafeeiro no município. A Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia (ATURA) tem desempenhado papel importante na articulação entre produtores e empreendimentos turísticos, contribuindo para a organização das experiências de visitação e para a valorização dos recursos culturais locais. Paralelamente, o Núcleo de Estudos em Cafeicultura (NECAF), vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem atuado na produção e difusão de conhecimentos técnicos relacionados à cafeicultura, além de apoiar iniciativas voltadas à valorização do café produzido na região, como a marca Grãos da Parahyba.

A atuação conjunta dessas instituições tem contribuído para transformar propriedades cafeeiras em espaços de visitação, aprendizagem e valorização da cultura local, aproximando visitantes, produtores e pesquisadores. Essa integração entre conhecimento científico, produção agrícola e patrimônio cultural favorece a construção de experiências turísticas mais qualificadas e alinhadas às características do território. Conforme destaca Barbieri (2020), iniciativas que articulam conhecimento técnico, participação dos atores locais e valorização dos recursos territoriais tendem a fortalecer processos de desenvolvimento mais sustentáveis e socialmente integrados.

Assim, os resultados indicam que a dimensão turística apresenta potencial significativo de desenvolvimento, mas ainda requer investimentos em infraestrutura, qualificação dos serviços e fortalecimento dos mecanismos de gestão da visitação. Medidas como a ampliação da sinalização turística, a melhoria dos acessos às propriedades rurais, o monitoramento sistemático da satisfação dos visitantes e o fortalecimento das estratégias de promoção do destino podem contribuir para elevar a competitividade do turismo cafeeiro e fortalecer sua sustentabilidade no município de Areia.

Dimensão Institucional

A dimensão Institucional obteve média de 3,62 (DP = 0,71), valor que indica uma percepção moderada dos respondentes quanto aos aspectos de governança, políticas públicas e articulação interinstitucional relacionados ao turismo cafeeiro em Areia. Esse achado indica que, apesar de haver iniciativas institucionais significativas, existem fragilidades de estrutura e coordenação que impedem a afirmação de um modelo de gestão sustentável para o local.

O turismo de experiência pode ser compreendido como uma modalidade que privilegia a participação ativa do visitante em vivências autênticas relacionadas ao modo de vida, à cultura e às atividades produtivas locais, promovendo interações significativas entre visitantes e comunidades anfitriãs (Pezzi & Vianna, 2015).

Nesse cenário, a articulação entre a ATURA e o NECAF revelou-se estratégica. Enquanto a ATURA atuou na governança e padronização dos roteiros, o NECAF qualificou a narrativa técnica e sensorial (Grãos da Parahyba), permitindo a transição da unidade produtiva em um espaço de aprendizagem e renda.

Apesar desses avanços, a média de 3,62 sugere que os mecanismos de governança ainda não se encontram plenamente consolidados. Os resultados indicam que a articulação entre poder público, instituições de pesquisa, empreendedores e comunidade local permanece em processo de fortalecimento, especialmente no que se refere à formulação de políticas específicas para o turismo cafeeiro, à coordenação de ações de promoção turística e ao monitoramento sistemático da atividade. Esse cenário reforça a importância da governança colaborativa como elemento estruturante da sustentabilidade turística (Hall, 2019).

Para elevar o desempenho desta dimensão, os resultados apontaram a necessidade de ações como a criação de uma marca coletiva, a digitalização dos canais de reserva e o monitoramento sistemático da satisfação dos visitantes. Tais medidas têm o potencial de converter o potencial identificado em ganhos consolidados de competitividade e sustentabilidade para o turismo cafeeiro em Areia/PB.

Correlações entre as dimensões da sustentabilidade

A dimensão Institucional apresentou média de 3,62 (DP = 0,71) e mediana de 3,86, indicando uma percepção moderadamente positiva dos participantes em relação aos aspectos de governança, planejamento, coordenação institucional e apoio ao desenvolvimento do turismo cafeeiro em Areia. Os resultados sugerem a existência de iniciativas relevantes voltadas à retomada da cafeicultura e à estruturação da atividade turística, embora ainda sejam percebidas limitações relacionadas à consolidação de mecanismos permanentes de gestão e articulação entre os diferentes atores envolvidos.

A análise dos indicadores evidenciou que os participantes reconhecem avanços na atuação das instituições locais, especialmente no que se refere ao incentivo à produção cafeeira, à valorização do patrimônio cultural e à promoção de ações voltadas ao turismo rural. Entretanto, parte dos respondentes também apontou a necessidade de ampliar as políticas públicas específicas para o setor, fortalecer os processos de planejamento turístico e consolidar estratégias de gestão compartilhada capazes de integrar os diversos segmentos envolvidos na atividade.

Nesse contexto, destaca-se a atuação da Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia (ATURA), responsável por fomentar a articulação entre produtores, empreendedores e iniciativas turísticas locais, bem como do Núcleo de Estudos em Cafeicultura (NECAF), vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que vem contribuindo para a geração de conhecimento técnico-científico, capacitação de produtores e valorização da cafeicultura regional. Iniciativas como a criação da marca Grãos da Parahyba e a realização de eventos voltados à cafeicultura evidenciam o papel dessas instituições na construção de uma identidade territorial associada ao café.

A literatura aponta que a sustentabilidade do turismo depende da capacidade de articulação entre instituições públicas, iniciativa privada, universidades e comunidade local. Segundo Maracajá et al. (2025), a governança colaborativa constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento turístico sustentável, uma vez que favorece a coordenação de ações, o compartilhamento de responsabilidades e a construção coletiva de estratégias para o território. Nessa perspectiva, os resultados sugerem que o fortalecimento das redes institucionais pode contribuir para ampliar a capacidade de planejamento e gestão do turismo cafeeiro em Areia/PB.

Outro aspecto relevante refere-se ao turismo de experiência, entendido como uma modalidade turística em que o visitante participa ativamente das atividades desenvolvidas no destino, estabelecendo conexões sensoriais, emocionais e culturais com o território, seus moradores e seus modos de vida (Pezzi & Vianna, 2015). No contexto do turismo cafeeiro, essa abordagem permite que os visitantes conheçam as diferentes etapas da produção do café, interajam com os produtores e compreendam os aspectos históricos, culturais e ambientais associados à atividade. Para que essas experiências sejam efetivamente sustentáveis, torna-se fundamental a atuação coordenada das instituições responsáveis pelo planejamento, pela qualificação e pelo monitoramento da atividade turística.

De forma geral, os resultados indicam que a dimensão institucional apresenta bases favoráveis para o desenvolvimento do turismo cafeeiro em Areia, mas ainda requer o fortalecimento dos instrumentos de governança, da participação dos diferentes atores sociais e da integração entre as instituições envolvidas. A ampliação das ações de planejamento, capacitação, promoção territorial e monitoramento da atividade poderá contribuir para consolidar um modelo de gestão mais participativo e alinhado aos princípios da sustentabilidade.

Síntese dos resultados e interpretação integrada

A aplicação do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur) ao contexto do turismo cafeeiro em Areia permitiu uma análise integrada das diferentes dimensões que compõem a sustentabilidade da atividade (Tabela 2). Partiu-se da compreensão de que a sustentabilidade constitui um processo dinâmico e multidimensional, resultante da interação entre fatores ambientais, sociais, culturais, econômicos, turísticos e institucionais.

Tabela 2. Ranking das dimensões de sustentabilidade do turismo cafeeiro em Areia/PB

Posição	Dimensão	Mediana	Alfa de Cronbach
1	Cultural	4,25	0,83
2	Econômica	4,14	0,89
3	Turística	3,86	0,86
4	Institucional	3,86	0,87
5	Social	3,75	0,68
6	Ambiental	3,60	0,82

Fonte: elaboração própria (2025).

Os resultados evidenciaram diferenças estatisticamente significativas entre as dimensões analisadas por meio do Teste de Friedman ($p < 0,05$), indicando que os participantes perceberam os diferentes aspectos da sustentabilidade de forma distinta. Nesse contexto, a dimensão Cultural apresentou o maior desempenho relativo, seguida pelas dimensões Econômica, Turística e Institucional, enquanto as dimensões Social e Ambiental apresentaram os menores escores.

A análise da consistência interna demonstrou elevada confiabilidade do instrumento utilizado, com Alfa de Cronbach global de 0,97. Esse resultado sugere forte coerência entre os indicadores empregados na pesquisa e reforça a adequação do SISDTur para a avaliação da sustentabilidade em contextos relacionados ao turismo rural e ao turismo cafeeiro, corroborando as proposições de Hanai (2009) acerca da flexibilidade e aplicabilidade do sistema em diferentes realidades territoriais.

A interpretação conjunta dos resultados permite observar que os principais pontos fortes do turismo cafeeiro em Areia concentram-se nas dimensões Cultural e Econômica. A valorização do patrimônio histórico, da memória da cafeicultura, das práticas produtivas tradicionais e da identidade territorial associada ao café mostrou-se um importante diferencial competitivo para o município. Paralelamente, a percepção positiva relacionada à geração de renda e às oportunidades econômicas sugere que a atividade vem contribuindo para a diversificação econômica local e para o fortalecimento das iniciativas ligadas ao turismo rural e de experiência.

Os resultados também evidenciaram que a dimensão cultural exerce papel estruturante no desenvolvimento da atividade turística. As fortes correlações observadas entre as dimensões Cultural e Econômica ($r = 0,84$) e entre Cultural e Institucional ($r = 0,83$) indicam que o fortalecimento da identidade territorial associada ao café tende a influenciar positivamente a percepção dos benefícios econômicos e da atuação institucional. Esses achados reforçam a compreensão de que a cultura não representa apenas um atrativo turístico, mas também um elemento capaz de impulsionar processos de desenvolvimento local e valorização do território.

Por outro lado, a pesquisa identificou desafios relevantes nas dimensões Ambiental e Social. A dimensão ambiental apresentou os menores escores entre todas as avaliadas, revelando fragilidades relacionadas à gestão de resíduos, ao monitoramento do consumo de recursos naturais e à adoção de práticas ambientais sistematizadas nas propriedades e nos empreendimentos vinculados ao turismo cafeeiro. Esses resultados sugerem a necessidade de ampliar ações voltadas ao planejamento ambiental, à educação ambiental e à implementação de mecanismos permanentes de monitoramento dos impactos da atividade turística.

Da mesma forma, a dimensão Social apresentou desempenho inferior às dimensões Cultural e Econômica, indicando que, embora a comunidade participe da atividade turística, ainda existem oportunidades para ampliar seu protagonismo nos processos decisórios e fortalecer mecanismos de governança participativa. Conforme destacam Dodds e Butler (2009), a participação efetiva dos atores locais constitui um dos elementos centrais para a sustentabilidade de longo prazo dos destinos turísticos.

No que se refere ao objetivo da pesquisa, os resultados indicam que o SISDTur se mostrou uma ferramenta adequada para analisar a sustentabilidade do turismo cafeeiro em Areia, permitindo identificar potencialidades, limitações e relações entre as diferentes dimensões avaliadas. A aplicação do sistema possibilitou compreender não apenas o desempenho individual de cada dimensão, mas também as interdependências existentes entre os diferentes componentes da sustentabilidade.

De maneira geral, os achados sugerem que o turismo cafeeiro em Areia se encontra em um processo de consolidação, apoiado principalmente na valorização cultural do café e em sua capacidade de gerar benefícios econômicos para o território. Entretanto, a continuidade desse processo dependerá do fortalecimento das ações ambientais, da ampliação da participação comunitária e da consolidação de mecanismos de governança capazes de integrar produtores, instituições, poder público e sociedade civil.

Assim, os resultados oferecem subsídios para o planejamento e a gestão da atividade turística no município, indicando que estratégias voltadas ao fortalecimento institucional, à qualificação da infraestrutura ambiental e à ampliação da participação social podem contribuir para consolidar o turismo cafeeiro como uma alternativa de desenvolvimento sustentável para Areia e para o Brejo Paraibano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, foi possível responder ao problema de pesquisa, demonstrando que o SISDTur constitui uma ferramenta adequada para avaliar o nível de sustentabilidade do turismo cafeeiro local, permitindo identificar potencialidades, fragilidades e relações entre as diferentes dimensões que compõem o desenvolvimento sustentável da atividade.

A aplicação do sistema possibilitou uma análise integrada das dimensões ambiental, social, cultural, econômica, turística e institucional, evidenciando que o turismo cafeeiro em Areia/PB apresenta um nível de sustentabilidade moderadamente positivo, porém marcado por diferenças significativas entre os eixos avaliados. Os resultados indicaram que a dimensão Cultural apresentou o melhor desempenho (Mediana = 4,25), seguida das dimensões Econômica (Mediana = 4,14), Turística (Mediana = 3,86) e Institucional (Mediana = 3,86). Em contrapartida, as dimensões Social (Mediana = 3,75) e Ambiental (Mediana = 3,60) apresentaram os menores escores, revelando desafios que ainda precisam ser enfrentados para consolidar a sustentabilidade da atividade.

Entre os principais achados da pesquisa, destaca-se o papel da cultura como elemento estruturante do turismo cafeeiro em Areia. A valorização da memória da cafeicultura, do patrimônio histórico, dos saberes tradicionais e da identidade territorial associada ao café mostrou-se um importante diferencial para o desenvolvimento da atividade turística. Os resultados também evidenciaram que o turismo cafeeiro vem sendo percebido como uma alternativa capaz de contribuir para a diversificação econômica local, favorecendo a geração de renda, a valorização dos produtos regionais e o fortalecimento das atividades vinculadas ao meio rural.

Outro resultado relevante refere-se às fortes correlações observadas entre as dimensões Cultural, Econômica e Institucional, indicando que a valorização do patrimônio cultural do café tende a influenciar positivamente a percepção dos benefícios econômicos e o fortalecimento das iniciativas institucionais. Esses achados reforçam a compreensão de que a sustentabilidade do turismo cafeeiro depende da articulação entre identidade territorial, geração de renda e governança local.

Por outro lado, a pesquisa também identificou fragilidades importantes. A dimensão Ambiental apresentou os menores índices de avaliação, evidenciando limitações relacionadas à gestão de resíduos, ao monitoramento do uso dos recursos naturais e à adoção de práticas ambientais sistematizadas. Da mesma forma, a dimensão Social revelou a necessidade de ampliar os mecanismos de participação comunitária e de fortalecer o protagonismo dos atores locais nos processos de planejamento e tomada de decisão relacionados ao turismo.

Do ponto de vista prático, os resultados oferecem subsídios para o planejamento e a gestão do turismo cafeeiro em Areia/PB. As evidências produzidas podem contribuir para a formulação de políticas públicas, programas de qualificação, ações de educação ambiental e estratégias de governança participativa voltadas ao fortalecimento da atividade. Além disso, o diagnóstico realizado fornece informações que podem auxiliar produtores, associações, instituições de ensino e gestores públicos na definição de prioridades e investimentos capazes de promover um desenvolvimento turístico mais equilibrado e sustentável.

Quanto às limitações da pesquisa, destaca-se o tamanho da amostra, composta por 31 participantes, bem como a utilização de uma amostragem não probabilística intencional, fatores que restringem a possibilidade de generalização dos resultados para outros destinos turísticos ou regiões produtoras de café. Soma-se a isso o caráter transversal da pesquisa, que retrata a percepção dos participantes em um momento específico do processo de retomada da cafeicultura e de estruturação do turismo cafeeiro no município.

Diante dessas limitações, recomenda-se que pesquisas futuras realizem estudos longitudinais capazes de acompanhar a evolução dos indicadores de sustentabilidade ao longo do tempo, permitindo avaliar os impactos das políticas públicas e das ações de gestão implementadas. Sugere-se também o desenvolvimento de investigações qualitativas voltadas à compreensão dos processos de governança, participação comunitária e construção da identidade territorial associada ao turismo cafeeiro. Estudos comparativos entre diferentes regiões produtoras de café poderão contribuir para ampliar o conhecimento sobre os fatores que influenciam a sustentabilidade dessa modalidade turística em distintos contextos territoriais.

Por fim, conclui-se que o turismo cafeeiro em Areia/PB apresenta potencial significativo para contribuir com o desenvolvimento local sustentável, especialmente em função de sua riqueza cultural, de sua trajetória histórica e do processo contemporâneo de retomada da cafeicultura. Entretanto, a consolidação desse potencial dependerá do fortalecimento das dimensões Ambiental, Social e Institucional, de modo que o crescimento da atividade ocorra de forma equilibrada, participativa e alinhada aos princípios da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- Almeida, L. S., & Guimarães, E. C. (2016). A agricultura de precisão para a gestão econômica e sustentabilidade ambiental da cafeicultura. *Revista Cultura Agronômica*, 25(4), 431–440. <https://doi.org/10.32929/2446-8355.2016v25n4p431-440>
- Arias Gonzáles, J. L., & Covinos Gallardo, M. (2021). Diseño y metodología de la investigación. *Enfoques Consulting EIRL*, 1(1), 66–78.
- Barbieri, J. C. (2020). Desenvolvimento sustentável: das origens à agenda 2030. *Vozes*.
- Berno, T. (2001). Sustainable tourism development: The long road from theory to practice. *International Journal of Economic Development*, 3(3), 1–18.
- Bobato, Z. L. (2025). Do território à commodity: A reestruturação da cafeicultura brasileira e a geografia dos preços (1950-2025). *Geographia Opportuno Tempore*, 11(1), e53349-e53349.
- Bramwell, B., & Lane, B. (1993). Turismo sustentável: Uma abordagem global em evolução. *Journal of Sustainable Tourism*, 1(1), 1–5. <https://doi.org/10.1080/09669589309450696>
- Bursztyn, M. (1984). O poder dos donos: Planejamento e clientelismo no Nordeste. Garamond.
- Bursztyn, M. A. (2018). Fundamentos de política e gestão ambiental: Caminhos para a sustentabilidade (3rd ed.). Garamond.
- Butler, R. W. (1999). Sustainable tourism: A state-of-the-art review. *Tourism Geographies*, 1(1), 7–25. <https://doi.org/10.1080/14616689908721291>
- Carvalho Tavares, B., Nunes de Oliveira, A., Minasi, S. M., & Pagnussat, E. C. (2021). O panorama do turismo associado à produção de cafés no Brasil. *Revista Turismo em Análise*, 32(3), 458. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v32i3p458-475>
- Carreño, N. E. F., Ardila, M. C. V., & Padilla, M. Y. R. (2025). Valoración de la sostenibilidad en emprendimientos turísticos para fincas cafeteras colombianas. *Desarrollo Gerencial*, 17(1), 1–25. <https://doi.org/10.17081/dege.17.1.7716>
- Chapman, S. J. (2018). Review of discovering statistics using IBM SPSS statistics. (4th ed.). 145-148. <https://doi.org/10.1080/15512169.2017.1366328>
- Choi, H. C., & Sirakaya, E. (2006). Sustainability indicators for managing community tourism. *Tourism Management*, 27(6), 1274–1289. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.05.018>

- Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). (2023). Safra brasileira de café. <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens* (3rd ed.). Penso.
- Dodds, R., & Butler, R. W. (2009). Inaction more than action: Barriers to the implementation of sustainable tourism policies. In *Sustainable tourism futures*. Routledge, 41-57.
- Embrapa. (2005). A importância do café nosso de todos os dias. <https://www.embrapa.br>
- Fajar, A. H., Almaghfiro, E. F. Z., Aglina, E. F., Azisa, W., & Trisno Aji, W. (2024). Development of coffee agrotourism in West Lampung. *El-Mal: Jurnal Ekonomi Inovatif Komunitas*, 5(12). <https://doi.org/10.47467/elmal.v5i12.4803>
- Fapesp. (2025). Café renasce na Paraíba. <https://revistapesquisa.fapesp.br/cafe-renasce-na-paraiba/>
- Field, A., Field, Z., & Miles, J. (2012). *Discovering statistics using R*. Torrossa.
- Franz, N.-M., Andreoli, C.-V., & Silva, C.-L. Da. (2021). Gestão participativa, práticas de governança e o desenvolvimento sustentável em cidades turísticas de pequeno porte. *EURE (Santiago)*, 47(141), 95–115. <http://dx.doi.org/10.7764/eure.47.141.05>
- Frost, W., Laing, J., Wheeler, F., & Reeves, K. (2010). Coffee culture, heritage and destination image: Melbourne. Em L. Jolliffe (Ed.), *Coffee culture, destinations and tourism*, 24, 99.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. 8. ed. Bookman editora.
- Hall, C. M. (2019). Constructing sustainable tourism development: The 2030 Agenda and the contemporary sustainability discourse. *Journal of Sustainable Tourism*, 27(7), 1044–1060. <https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1560456>
- Hall, C. M., & Sharples, L. (Orgs.). (2008). *Food and wine festivals and events around the world: Development, management and markets*. Routledge.
- Hanai, F. Y. (2009). Sistema de indicadores de sustentabilidade: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, Brasil. 2009. 419. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia da Universidade de São Paulo, São Carlos.
- Hanai, F. Y., & Espíndola, E. L. G. (2011). Indicadores de sustentabilidade: Conceitos, tipologias e aplicação ao contexto do desenvolvimento turístico local. *Environmental & Social Management Journal/Revista de Gestão Social e Ambiental*, 5(3).
- Hunter, C. (1997). Sustainable tourism as an adaptive paradigm. *Annals of Tourism Research*, 24(4), 850–867. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(97\)00036-4](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(97)00036-4)
- Jolliffe, L. (Ed.). (2010). *Coffee culture, destinations and tourism*. 14. Channel View Publications.
- Londoño, J. L. I., & Silva, C. A. V. (2018). Sustainable development and nature-culture linkages in the Coffee Cultural Landscape of Colombia. Em *World Heritage and Sustainable Development*. 226–239. Routledge.
- Maracajá, K. F. B., Quadros, V. L., Walkowski, M., & Panosso Netto, A. (2025). Análise crítica do Programa de Regionalização do Turismo nos planos nacionais de Turismo do Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 19, Artigo e-3053. <https://doi.org/10.7784/rbturn.v19.3053>
- Lacerda, C. S., Lima, E. R. V., & Martins, M. F. (2019). Sistemas de indicadores de sustentabilidade para a atividade turística e suas contribuições. *Ritur-Revista Iberoamericana de Turismo*, 9(1), 114-132. <https://doi.org/10.28998/10.28998/RITURitur.V9.N1.A6686pp.114-1326686>
- Lakatos, E. M., & de Andrade Marconi, M. (1991). *Metodologia científica*. 6th ed. São Paulo: Atlas.
- Mitrică, B., Șerban, P.-R., Mocanu, I., Damian, N., Grigorescu, I., Dumitrașcu, M., & Dumitrică, C. (2021). Developing an indicator-based framework to measure sustainable tourism in Romania: A territorial approach. *Sustainability*, 13(5), 2649. <https://doi.org/10.3390/su13052649>
- Moraes, C. G. M. M. (2008). *Areia-Paraíba: Morfologia e desenvolvimento urbano (séculos XVIII, XIX e XX)* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3056>
- Mowforth, M., & Munt, I. (2015). *Tourism and sustainability: Development, globalization and new tourism in the Third World*. 4th ed. Routledge.
- Mundim, V. A., Anjos, M. A. D., Amorim, D. A., & Costa, S. T. S. (2024). Certificação do café: Contribuições ao produtor, consumidor e desenvolvimento sustentável. *Revista GeTec*, 20.
- Nunes, E. R., & Martins, M. de F. (2019). Indicadores de sustentabilidade para o turismo sustentável: Um estudo no município de Bananeiras (PB). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 12(2), 258–273. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2019.v12.6728>
- Oliveira, M. de A. S., & Rossetto, A. M. (2013). Políticas públicas para o turismo sustentável no Brasil-evolução e perspectivas de crescimento para o setor. *Turismo: Visão e Ação*, 15(3), 322–339. <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v15n3.p322-339>
- Organização Internacional do Café (OIC). (2023). Relatório anual de 2023. <https://www.ico.org>
- Organização Mundial do Turismo (OMT). (2004). *Indicadores de desenvolvimento sustentável para destinos turísticos: Um guia*. OMT.
- Pezzi, E., & Vianna, S. L. G. (2015). A Experiência Turística e o Turismo de Experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. *Revista Turismo em análise*, 26(1), 165-187. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v26i1p165-187>
- Podestá, G., & Araújo, S. (2016). *Resgate da cafeicultura no brejo paraibano: Turismo e identidade*. Editora UFPB.
- Rodrigues, B. (2024). O que é a experiência única e autêntica em turismo. *Tourism and Hospitality International Journal*, 23(1), 124–127.
- Ruschmann, D. (2016). *Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente*. 14. ed. Papirus.
- Ruschmann, D. (1999). A experiência do turismo ecológico no Brasil: Um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade? *Turismo: Visão e Ação*, 2(5), 81–90. <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v2n5.p81>

- Sachs, I. (2000). Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 3. ed. Garamond.
- Sanches, A. C., Sauer, L., Binotto, E., & Espejo, M. M. B. (2018). Análise dos Estudos sobre Indicadores de Sustentabilidade no Turismo: uma revisão integrativa. *Revista Turismo em Análise*, 29(2), 292-311. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i2p292-311>
- Sharpley, R. (2020). Tourism, sustainable development and the theoretical divide: 20 years on. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(11), 1932–1946. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1779732>
- Silva, D. P., dos Santos, P. G., & Leitão, F. O. (2023). Práticas de responsabilidade social adotadas na cadeia produtiva do café: Uma revisão sistemática da literatura. *Tecnologias em Projeção*, 14(1), 66–90.
- Silva, L. C. V. P., Liszbinski, B. B., Vaz, R. Z., & Pinto, N. G. M. (2025). Sustentabilidade na produção de café: Uma análise bibliométrica da literatura científica internacional. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 17(10), e9625-e9625. <https://doi.org/10.55905/cuadv17n10-039>
- Silva, N. C., & Cândido, G. A. (2016). Sistema de indicadores de sustentabilidade do desenvolvimento do turismo: Um estudo de caso do município de Areia-PB. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 10, 475–496. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v10i3.955>
- Silva, A. E. da, & Maracajá, K. F. B. (2024). Sabores e sensações do café: Avaliando o turismo cafeeiro de Areia-Paraíba a partir do método multicritério AHP. *Caderno Pedagógico*, 21(10), e9813. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n10-353>
- Stake, R. E. (2013). Multiple case study analysis. Guilford Press.
- Tavares, B. C. (2022). Protagonismo das comunidades produtoras de café no desenvolvimento turístico do Caparaó Capixaba. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022, 135f.
- Universidade Federal da Paraíba. (2020). Arquivo histórico da cafeicultura paraibana. UFPB.
- Universidade Federal da Paraíba. (2024). UFPB lança, no Campus de Areia, sua primeira marca de café. <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/ufpb-lanca-no-campus-de-areia-sua-primeira-marca-de-cafe>
- WCED - World Commission on Environment and Development. Our common future. Oxford: Oxford University Press, 1987.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Edimilson Camilo da Silva: Conceitualização; Curadoria de dados; Pesquisa; Metodologia; Análise e apresentação de dados.

Kettrin Farias Bem Maracajá: Conceitualização; Análise de dados; Administração do projeto; Redação – rascunho original; Redação – revisão e edição.